



## Uma Análise dos Índices de Liquidez e Endividamento, no Período de 2019 a 2023, da Petrobrás.

Kaynan Keven Silva Fernandes<sup>1</sup>

William Bruno de Sousa<sup>2</sup>

Professor Co-autor Clodoaldo Fabrício José Lacerda<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo explora a saúde financeira da Petrobrás, uma gigante do setor energético brasileiro, ao longo de um período de cinco anos (2019-2023). Com base nos índices de liquidez e endividamento, a pesquisa revela tendências de desempenho que destacam os desafios e conquistas da empresa em meio a um mercado dinâmico e competitivo. Mais do que números, a análise propõe uma visão estratégica sobre o impacto dessas métricas na sustentabilidade e no posicionamento da Petrobrás no mercado global. O trabalho convida investidores, gestores e interessados no setor a entender como decisões financeiras moldam o futuro de uma das maiores corporações do Brasil.

**Palavras-chave:** Petrobrás 1. Índices financeiros 2. Análise financeira 3.

### 1. INTRODUÇÃO

A Petrobrás, uma das maiores empresas do Brasil, desempenha um papel crucial na economia brasileira. “Em 3 de outubro de 1953, era criada a Petrobrás, uma empresa estatal que detinha o monopólio da prospecção e exploração do petróleo no território brasileiro. A criação da empresa foi fruto da campanha ‘O Petróleo É Nosso’, iniciada após a eleição de Getúlio Vargas para seu segundo período na presidência, em 1950. O movimento arrastou multidões e tinha como principal objetivo fomentar o desenvolvimento econômico e social do Brasil dentro da perspectiva de que o controle nacional das riquezas do subsolo é essencial para a soberania do país. 1953, a empresa é conhecida por sua atuação na exploração, produção, refino e distribuição de petróleo, gás natural e seus derivados”(JORNAL DA UNESP).

“Em seus 70 anos de existência, a Petrobras percorreu um longo caminho, enfrentando

<sup>1</sup> Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – kaynan-keven@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – williambruno2811@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN - clodoaldo.lacerda@uniptan.edu.br

obstáculos substanciais e alcançando grandes realizações. Como uma das principais empresas do setor de energia, a Petrobras desempenha um papel fundamental na economia brasileira e no mercado global de energia”(PORTAL NEO MONDO). No entanto, para continuar a prosperar nas próximas décadas, a empresa deve enfrentar os desafios presentes e futuros, incluindo a transição para fontes de energia mais limpas e seguras e o fortalecimento de seus controles internos para evitar futuros escândalos de corrupção. Portanto, uma análise criteriosa do balanço é fundamental para entender como esses fatores influenciam a performance da empresa e quais estratégias estão sendo adotadas para mitigar riscos e maximizar oportunidades.

A análise financeira de seu balanço oferece uma visão detalhada sobre a saúde financeira e a eficiência operacional da empresa. O objetivo desta pesquisa é analisar os principais indicadores financeiros do balanço da Petrobrás, identificar tendências de desempenho e avaliar a sua posição no mercado.

A importância dessa análise transcende os limites corporativos, pois a Petrobrás, sendo uma companhia de capital aberto, possui suas ações negociadas na Bolsa de Valores, impactando diretamente o mercado financeiro e a economia nacional. Investidores, gestores e acadêmicos têm um interesse especial em avaliar os resultados financeiros da empresa, pois tais informações influenciam decisões de investimento, estratégias de gestão e estudos econômicos. Além disso, a Petrobrás está envolvida em projetos de grande envergadura e complexidade, o que torna ainda mais relevante a análise detalhada de sua performance financeira.

A análise financeira também deve considerar o contexto de mercado em que a Petrobrás opera. A indústria de energia é altamente competitiva e sujeita a rápidas inovações tecnológicas e mudanças na demanda global. Neste cenário, a Petrobrás precisa não apenas manter uma sólida posição financeira, mas também investir em novas tecnologias e fontes de energia sustentável para garantir sua relevância futura. O balanço fornece insights sobre a capacidade de investimento da empresa e sua alocação de recursos em projetos estratégicos.

Neste trabalho será realizada uma análise detalhada dos principais indicadores financeiros do balanço da Petrobrás, identificando tendências de desempenho e avaliando sua posição no mercado. A metodologia adotada incluirá a revisão de literatura sobre análise financeira, a coleta e análise de dados financeiros da empresa, e a aplicação de técnicas de análise comparativa para contextualizar os resultados obtidos. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão da saúde financeira da Petrobrás e forneça subsídios para tomadas de decisão mais informadas por parte de investidores e gestores.

O balanço da Petrobrás oferece um retrato fiel de sua situação financeira em determinado momento, revelando o estado de seus ativos, passivos e patrimônio líquido. A

partir dessa análise, é possível calcular diversos indicadores financeiros que permitem avaliar a liquidez e o endividamento da empresa. Esses indicadores são essenciais para identificar tendências de desempenho e prever a capacidade futura da empresa em gerar lucro e honrar suas obrigações financeiras.

O estudo visa investigar a evolução dos índices financeiros da Petrobrás entre 2019 e 2023, focando nos aspectos de liquidez e endividamento. A questão central é: "Como os índices de liquidez e endividamento da Petrobrás evoluíram no período e o que essas tendências revelam sobre sua saúde financeira e posição estratégica?" A análise dos índices de liquidez avaliará a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, enquanto os índices de endividamento examinarão o nível de dívida e o risco financeiro associado.

A pesquisa busca identificar tendências e padrões nos índices financeiros ao longo dos anos para oferecer uma visão crítica sobre o desempenho financeiro da Petrobrás. Com base nessa análise, o estudo proporcionará uma compreensão mais profunda da saúde financeira da empresa e de sua posição estratégica no mercado, além de fornecer recomendações para suas futuras estratégias financeiras.

Especificamente, a pesquisa busca avaliar a capacidade de curto prazo da empresa através dos índices de liquidez, examinar sua estrutura de capital e alavancagem financeira, analisar a eficiência na geração de lucros, comparar as tendências e padrões dos índices ao longo dos anos e fornecer recomendações para melhorar suas estratégias financeiras. Esses objetivos visam oferecer uma visão crítica e prática sobre o desempenho financeiro da Petrobrás e suas implicações para o mercado.

A análise financeira detalhada do balanço da Petrobrás é crucial tanto para a sociedade quanto para a comunidade científica, dado o impacto significativo da empresa no setor energético e na economia nacional. A Petrobrás é uma das maiores empresas do Brasil e desempenha um papel central na economia do país, influenciando desde o mercado de trabalho até a estabilidade econômica. Compreender a evolução de seus índices de liquidez e endividamento é essencial para avaliar sua saúde financeira e a eficácia de sua estratégia empresarial ao longo do tempo.

Para a sociedade, especialmente investidores, acionistas e stakeholders, a análise financeira fornece informações valiosas sobre a sustentabilidade e a solidez da empresa, ajudando na tomada de decisões informadas sobre investimentos e parcerias. Além disso, para a comunidade científica e acadêmica, este estudo contribui com insights aprofundados sobre a gestão financeira de grandes corporações em contextos econômicos variáveis, enriquecendo o corpo de conhecimento existente sobre práticas e estratégias financeiras em grandes empresas

do setor energético. Através dessa análise, o trabalho não apenas oferece uma visão crítica da Petrobrás, mas também pode servir como referência para estudos futuros e práticas financeiras em empresas de grande porte.

Para realizar a análise financeira da Petrobrás, foram seguidos diversos passos. Primeiramente, foi coletado os balanços anuais dos últimos cinco anos da empresa, obtidos do site da Petrobrás. Após isso foram calculados os indicadores de liquidez para avaliar a capacidade de honrar obrigações de curto prazo e de endividamento para analisar a composição e capacidade de pagamento da dívida.

A estrutura do trabalho consiste em apresentar um referencial teórico em que aborde sobre a Petrobrás, incluindo aí a sua história, fundação, características e principais atividades e relevância econômica para o Brasil. Na sequência serão conceituados os principais indicadores econômicos e financeiros que serão utilizados para efeitos de análises do Balanço Patrimonial da Petrobrás entre 2019 a 2023, considerando aí os índices de liquidez e endividamento. |

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Pretende-se abordar nesse item aspectos históricos e relevantes economicamente sobre a Petrobrás e também sobre os principais índices financeiros a serem utilizados na análise, objeto do estudo.

### **2.1 Um estudo sobre a Petrobrás**

A Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) fundada em 3 de outubro de 1953, como resultado da campanha nacionalista "O Petróleo é Nosso". Essa campanha mobilizou a sociedade brasileira e tinha como objetivo garantir que as reservas petrolíferas do país fossem exploradas por uma empresa nacional, reduzindo a dependência externa. Segundo Moura (2007), o contexto histórico da criação da Petrobras foi marcado por um intenso debate entre as forças nacionalistas e os interesses internacionais em relação ao controle de recursos naturais. Moura (2007) destaca que a criação da Petrobras representou um marco importante na industrialização brasileira, sendo vista como um símbolo da soberania nacional e um motor para o desenvolvimento do país.

De acordo com Fausto (2012), a fundação da Petrobras está ligada ao movimento de industrialização do governo Getúlio Vargas, que visava à expansão da base econômica brasileira e à promoção da independência tecnológica. O autor enfatiza que, desde sua criação, a Petrobras foi projetada para desempenhar um papel estratégico na economia do Brasil, controlando a produção, refino e distribuição do petróleo, num esforço para estimular a autonomia energética do país.

Além disso, Pereira e Silva (2015) analisam que a década de 1970 foi um período crítico para a Petrobras, em função das crises do petróleo. A empresa intensificou seus esforços de exploração, principalmente em águas profundas, e, por meio da construção de refinarias, conseguiu manter o abastecimento de petróleo do país durante períodos de grande volatilidade do mercado global.

"A Petrobras é uma empresa estatal brasileira que atua principalmente na exploração e produção de petróleo e seus derivados e de gás natural." "Um dos marcos da história do petróleo no Brasil foi a descoberta da camada do pré-sal entre os litorais de Santa Catarina e Espírito Santo, o que ampliou rapidamente a produção da Petrobras e colocou a empresa em posição de destaque no cenário internacional. Além das contribuições para o setor tecnológico petroquímico, a Petrobras é uma grande atratora de investimentos estrangeiros e geradora de empregos"(PORTAL BRASIL ESCOLA).

É uma empresa estratégica para o Brasil, destacando-se pela descoberta do pré-sal, que impulsionou sua produção e relevância internacional. No entanto, sua expansão trouxe desafios significativos, como custos altos de extração e vulnerabilidade ao endividamento.

A Petrobras tem um papel fundamental na economia brasileira. Ela não apenas fornece a maior parte dos combustíveis fósseis consumidos no país, mas também impulsiona uma vasta cadeia produtiva. Oliveira (2019) destaca que, desde o início da exploração do pré-sal em 2006, a empresa tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico do Brasil, com uma contribuição significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) e na criação de empregos. Oliveira (2019) aponta que a Petrobras, ao explorar reservas em águas ultraprofundas, se posicionou entre as principais companhias de energia do mundo, contribuindo para que o Brasil pudesse figurar entre os maiores produtores de petróleo.

Após uma contextualização sobre a Petrobras faz-se necessário compreender sobre os principais indicadores financeiros utilizados pela empresa

## 2.2 - Uma reflexão sobre os principais Indicadores Financeiros do mercado

O uso dos principais índices financeiros ajudam a determinar se uma empresa tem recursos suficientes para cobrir suas dívidas conforme elas vencem.

O indicador de liquidez corrente mede a capacidade de uma empresa em pagar suas obrigações de curto prazo com os ativos circulantes disponíveis. Segundo Assaf Neto (2012), a liquidez corrente é calculada pela razão entre o ativo circulante e o passivo circulante. Esse indicador mostra o nível de segurança que a empresa possui para enfrentar suas dívidas imediatas, sendo um dos mais utilizados por credores e investidores. O mesmo autor destaca que, idealmente, uma liquidez corrente acima de 1 indica que a empresa tem mais ativos disponíveis do que dívidas no curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se:

Liquidez Corrente &gt; 1,0

Liquidez Corrente = 1,0

Liquidez Corrente &lt; 1,0

Denota:

Capital Circulante Líquido positivo

Capital Circulante Líquido nulo

Capital Circulante Líquido negativo

A liquidez seca é similar à liquidez corrente, porém, exclui os estoques do ativo circulante, pois considera que os estoques podem não ser tão facilmente convertidos em dinheiro. Iudícibus (2010) ressalta que a liquidez seca é uma medida mais conservadora do que a liquidez corrente, uma vez que elimina um ativo potencialmente menos líquido. Segundo o autor, este indicador fornece uma visão mais realista da liquidez da empresa, especialmente para empresas em setores onde o estoque pode ter baixa rotatividade ou ser de difícil venda.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez imediata mede a capacidade de uma empresa de pagar suas dívidas de curto prazo exclusivamente com seus recursos mais líquidos, ou seja, o caixa e os equivalentes de caixa. Gitman (2010) aponta que a liquidez imediata é um indicador muito rigoroso, pois considera apenas os recursos imediatamente disponíveis. Para Gitman (2010), a liquidez imediata é especialmente relevante em momentos de crise ou quando a empresa enfrenta problemas de caixa, pois permite avaliar se ela possui recursos prontos para fazer frente às obrigações mais urgentes.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O indicador de liquidez geral leva em conta tanto os ativos e passivos circulantes quanto os não circulantes, proporcionando uma visão mais abrangente da capacidade da empresa de cumprir suas obrigações em diferentes horizontes de tempo. De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2015), a liquidez geral é útil para avaliar a sustentabilidade financeira de longo prazo, uma vez que considera todas as obrigações financeiras da empresa. Esse indicador é particularmente relevante para entender a posição financeira de empresas com dívidas de longo prazo significativas.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

“Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$:1,00 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no Ativo Circulante (AC) e no realizável a longo prazo. (ASSAF NETO 2023, p. 172)”

O indicador de endividamento é essencial para avaliar a estrutura de capital da empresa

e determinar o nível de dependência de capital de terceiros. Esse indicador é particularmente importante para credores e investidores, pois revelam o grau de risco associado ao financiamento da empresa.

O indicador de endividamento mostra a relação entre o total das dívidas (passivo) e o total do ativo da empresa, avaliando quanto do ativo é financiado por capital de terceiros. Assaf Neto (2012) explica que esse indicador é utilizado para avaliar a segurança da empresa para seus credores. Um alto grau de endividamento pode indicar uma maior dependência de capital de terceiros, o que implica em maior risco financeiro, mas também pode apontar para uma política agressiva de alavancagem, que visa aumentar os retornos sobre o capital próprio.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O esquema anterior mostra quanto a empresa tomou de empréstimo para cada R\$1,00 de capital próprio aplicado. Por exemplo, se o quociente for igual a 0,90, significa que, para cada R\$1.000,00 dos acionistas, a empresa assumiu R\$900,00 de dívidas. Ou, em outras palavras, as dívidas representam 90% do capital próprio da empresa. (ASSAF NETO 2023, p. 144)

Além disso, Martins e Altman (2018) analisam que o uso combinado dos indicadores de liquidez e endividamento pode fornecer uma visão mais holística da saúde financeira da empresa. Eles explicam que uma empresa pode apresentar boa liquidez e, ainda assim, ter um endividamento preocupante que afete sua capacidade de pagamento no longo prazo. Assim, é importante considerar ambos os tipos de indicadores simultaneamente para uma avaliação precisa da situação financeira.

Com base nesses indicadores, foram aplicados os valores dos balanços patrimoniais, os quais representam os dados financeiros que refletem a situação econômica e financeira da empresa no período de 2019 a 2023. Para a realização dos cálculos, foram considerados os seguintes elementos: ativo circulante, passivo circulante, estoque, disponível (caixa e equivalentes de caixa), realizável a longo prazo, passivo não circulante, passivo total e patrimônio líquido.

O ativo circulante é composto por bens e direitos que a empresa espera converter em dinheiro ou consumir no curso normal do ciclo operacional, geralmente em um prazo de até um ano. Segundo Iudícibus e Marion (2019), os ativos circulantes representam aqueles recursos financeiros de maior liquidez, utilizados para financiar as operações do dia a dia, como contas a receber, estoques, e o caixa. Este conceito está relacionado com a capacidade da empresa de manter sua operação em curso e de atender às suas obrigações imediatas.

O passivo circulante refere-se às obrigações da empresa que são exigíveis no curto prazo, normalmente dentro do ciclo operacional de um ano. Para Padoveze (2020), este grupo

é composto por dívidas e compromissos, como fornecedores a pagar, salários, tributos e empréstimos de curto prazo. A correta gestão do passivo circulante é fundamental para garantir a liquidez da empresa e evitar problemas de caixa.

O estoque inclui os produtos mantidos pela empresa para serem vendidos no curso normal dos negócios, ou para serem utilizados na produção de mercadorias a serem vendidas. Segundo Sá (2018), o estoque é um dos elementos mais críticos no ativo circulante, pois seu gerenciamento impacta diretamente a eficiência operacional e a lucratividade da empresa. A boa gestão de estoques permite evitar perdas e otimizar o capital de giro.

O disponível, composto por caixa e equivalentes de caixa, representa o ativo mais líquido da empresa, utilizado para saldar obrigações de curto prazo. De acordo com Franco (2017), este grupo inclui tanto o dinheiro em espécie quanto depósitos bancários e aplicações financeiras com vencimento em até três meses. O controle efetivo do disponível garante que a empresa tenha recursos suficientes para enfrentar suas obrigações imediatas.

O realizável a longo prazo consiste em direitos e bens que a empresa espera realizar após o exercício social seguinte, geralmente mais de um ano. Iudícibus e Marion (2019) destacam que este grupo de ativos inclui contas como financiamentos concedidos a clientes ou outros ativos que não são prontamente realizáveis, contribuindo para a estratégia financeira de longo prazo da empresa.

O passivo não circulante refere-se às obrigações de uma empresa cujo vencimento se estende além de um ano, sendo essencial para a estrutura de financiamento a longo prazo. De acordo com Assaf Neto (2020), esse grupo inclui dívidas como financiamentos e empréstimos de longo prazo, que financiam investimentos que geram benefícios futuros. Sua gestão é crucial para garantir a solvência e a sustentabilidade financeira da organização.

O passivo total é a soma do passivo circulante e não circulante, representando todas as obrigações da empresa, tanto de curto quanto de longo prazo. Segundo Marion (2019), ele é um indicador do montante total das dívidas e compromissos financeiros da organização, sendo um fator determinante na análise da estrutura de capital da empresa e da sua capacidade de solvência.

O patrimônio líquido corresponde à diferença entre os ativos e passivos da empresa, representando o valor residual pertencente aos proprietários ou acionistas. De acordo com Sá (2018), o patrimônio líquido inclui o capital social, reservas de lucros, ajustes de avaliação patrimonial, entre outros. Este valor indica a posição financeira da empresa e seu valor contábil, sendo um reflexo da sua capacidade de gerar riqueza ao longo do tempo.

No contexto das grandes corporações, como a Petrobrás, a análise financeira assume

uma grande importância, dada a complexidade e o impacto global de suas operações. Este projeto visa fundamentar a análise financeira da Petrobrás, adotando uma abordagem baseada em conceitos consagrados na literatura contábil e financeira.

Portanto, este servirá como alicerce para a análise detalhada dos dados financeiros da Petrobrás, permitindo não apenas uma compreensão aprofundada da situação financeira da empresa, mas também a identificação de tendências e a avaliação da sua capacidade de se manter competitiva em um ambiente econômico desafiador.

### **3. METODOLOGIA**

De forma a dar base teórica a esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar a análise teórica e metodológica. Essa etapa incluiu a revisão e análise de referências teóricas fundamentais, como as obras de Iudícibus (2010), Assaf Neto (2012,2023), Pereira e Silva (2015), Ross, Westerfield, Oliveira (2019), Fausto (2012), Jordan (2015), Gitman (2010), entre outras. Por pesquisa bibliográfica entende-se que a mesma é segundo Lakatos e Marconi (2017), indispensável para a delimitação do problema de pesquisa, pois permite ao pesquisador compreender os conceitos e teorias já existentes sobre o tema escolhido. Eles argumentam que, por meio da análise de literatura já produzida, é possível mapear o conhecimento acumulado, identificar divergências e convergências, e, a partir daí, definir claramente o problema a ser investigado. Assim, a pesquisa bibliográfica é uma base essencial para a construção de um referencial teórico sólido e fundamentado, garantindo que o estudo tenha uma ancoragem teórica consistente.

Para realizar a análise financeira da Petrobrás, foram seguidos determinados métodos e passos metodológicos. Inicialmente, foi feita a coleta de dados por meio dos balanços patrimoniais anuais e das demonstrações de resultados da empresa dos últimos cinco anos, obtidos no site da Petrobrás. Essas demonstrações fornecem uma base sólida e padronizada para a análise, garantindo a confiabilidade e comparabilidade dos dados financeiros.

Os relatórios anuais e balanços patrimoniais disponibilizados pela própria Petrobrás (disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/central-de-resultados/>) foram fundamentais para este estudo. Esses documentos ofereceram uma visão detalhada da performance financeira e das estratégias empresariais da Petrobrás, permitindo uma análise contextualizada e precisa.

A análise de dados será conduzida utilizando técnicas de análise quantitativa para interpretar os dados financeiros coletados, utilizando os cálculos de indicadores financeiros.

Por fim, serão calculados diversos indicadores financeiros como liquidez imediata,

liquidez seca, liquidez corrente, liquidez geral, e o indicador de endividamento com o objetivo de avaliar a capacidade da Petrobrás de cumprir suas obrigações tanto de curto quanto de longo prazo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise financeira da Petrobras foi conduzida seguindo uma abordagem metodológica estruturada, que abrangeu a coleta e interpretação de dados financeiros dos últimos cinco anos. Para garantir a confiabilidade e a comparabilidade dos resultados, foram utilizados os balanços patrimoniais anuais, obtidos diretamente do site da empresa, que padroniza e disponibiliza essas informações de forma clara e acessível. Os relatórios anuais, essenciais para a análise, forneceram uma visão detalhada do desempenho financeiro da Petrobras e de suas principais estratégias empresariais, permitindo que fosse feita uma avaliação criteriosa e contextualizada de seus indicadores econômicos. Assim, os dados a seguir foram retirados dos balanços patrimoniais, que contribuiu para uma análise precisa da situação financeira da companhia, conforme quadros abaixo:

Quadro 01 – Dados do Balanço Patrimonial da Petrobrás de 2019 a 2023

2019		2020		2021	
Circulante	R\$ 112.101	Circulante	R\$ 142.323	Circulante	R\$ 168.247
Caixa e equivalentes de	R\$ 29.714	Caixa e equivalentes de	R\$ 60.856	Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 58.410
Estoques	R\$ 33.009	Estoques	R\$ 29.500	Estoques	R\$ 40.486
Realizável a L. Prazo	R\$ 71.306	Realizável a L. Prazo	R\$ 104.974	Realizável a L. Prazo	R\$ 79.992
Total do Ativo	R\$ 926.011	Total do Ativo	R\$ 987.419	Total do Ativo	R\$ 972.951
Passivo Circulante	R\$ 116.147	Passivo Circulante	R\$ 136.287	Passivo Circulante	R\$ 134.913
Não Circulante	R\$ 510.727	Não Circulante	R\$ 539.982	Não Circulante	R\$ 448.457
Total do passivo	R\$ 926.011	Total do passivo	R\$ 987.419	Total do passivo	R\$ 974.689
Patrimônio Líquido	R\$ 299.137	Patrimônio Líquido	R\$ 311.150	Patrimônio Líquido	R\$ 389.581

2022		2023	
Circulante	R\$ 163.052	Circulante	R\$ 157.079
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 41.723	Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 61.613
Estoques	R\$ 45.804	Estoques	R\$ 37.184
Realizável a L. Prazo	R\$ 110.722	Realizável a L. Prazo	R\$ 129.735
Total do Ativo	R\$ 976.709	Total do Ativo	R\$ 1.050.888
Passivo Circulante	R\$ 163.731	Passivo Circulante	R\$ 163.928
Não Circulante	R\$ 448.593	Não Circulante	R\$ 504.620
Total do passivo	R\$ 976.709	Total do passivo	R\$ 1.050.888
Patrimônio Líquido	R\$ 364.385	Patrimônio Líquido	R\$ 382.340

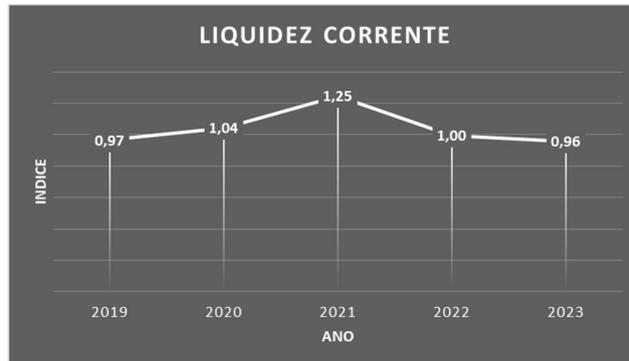
Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

Entre os anos de 2019 e 2023, a análise dos índices de liquidez e endividamento da empresa revela um panorama financeiro marcado por avanços, desafios e adaptações às condições econômicas. Segundo Gitman (2004), os índices de liquidez são fundamentais para avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações financeiras no curto e longo prazo, sendo indicadores cruciais de solvência. A partir desse contexto teórico, é possível analisar a trajetória dos índices de liquidez seca, liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez geral durante o período analisado. A seguir será analisado cada indicador de acordo com seus

índices.

#### 4.1 Índices de liquidez:

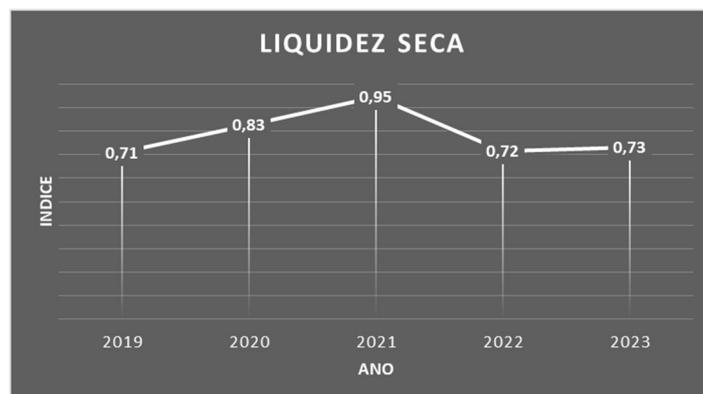
Gráfico 01 – Liquidez corrente de 2019 a 2023



Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

A liquidez corrente, que mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo utilizando todos os ativos circulantes, conforme Assaf Neto (2017), manteve uma tendência positiva até 2021, subindo de 0,97 em 2019 para 1,25 em 2021. Isso indica que, nesses anos, a empresa manteve um nível saudável de ativos circulantes em relação aos passivos. Contudo, em 2022, esse índice caiu para 1,00, pois em 2021 ela teve o melhor índice da série, não significando necessariamente uma piora, mas uma oscilação no período dentro de uma margem de segurança, pois em 2019 o índice é de 0,97 e em 2023 fecha com 0,96. Importante registrar que índices menores que 1 podem indicar ou sugerir vulnerabilidade financeira, uma vez que índices abaixo de 1 indicam que a empresa pode enfrentar dificuldades para honrar suas obrigações imediatas (Assaf Neto, 2017).

Gráfico 02 – Liquidez seca de 2019 a 2023

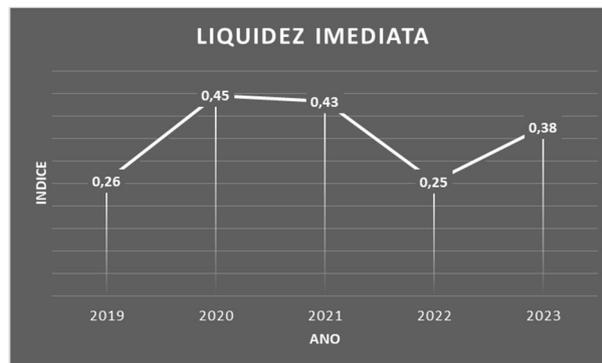


Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

A liquidez seca do período apresentou uma evolução interessante, pois em 2019 estava com 0,71 evoluindo para 0,95 em 2021. De acordo com Assaf Neto (2017), este índice exclui o estoque, sendo relevante para verificar se a empresa pode quitar suas obrigações de curto prazo sem depender de seus estoques. Esse crescimento inicial sugere uma melhoria na saúde

financeira da empresa, refletindo maior eficiência na gestão de ativos líquidos. Entretanto, em 2022, houve uma queda para 0,72, o que indica um enfraquecimento da capacidade de pagamento sem depender de estoques. Segundo Marion (2009), esse declínio pode ser associado a fatores como retração econômica ou aumento de passivos de curto prazo, o que parece ter ocorrido durante este período. Já em 2023, o índice recuperou-se levemente, chegando a 0,73, apontando para possíveis ações de reequilíbrio da empresa em relação às suas dívidas de curto prazo, embora ainda abaixo do ideal.

Gráfico 03 – Liquidez imediata de 2019 a 2023



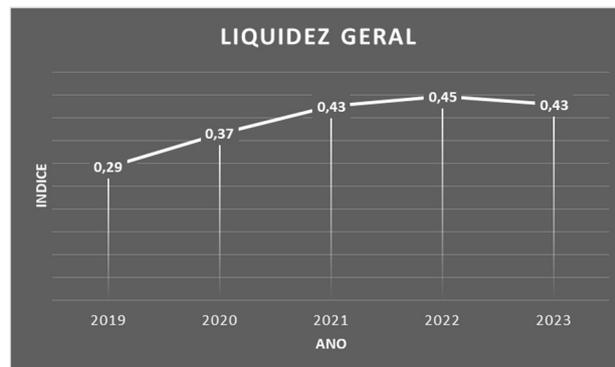
Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

O índice de liquidez imediata, que reflete a capacidade da empresa de quitar suas obrigações com os ativos mais líquidos, como caixa e equivalentes como diz Gitman (2004), também seguiu uma tendência similar. Em 2020, houve um aumento expressivo para 0,45, comparado a 0,26 em 2019, possivelmente reflexo de estratégias de acumulação de caixa durante a pandemia, conforme mencionado por Assaf Neto (2017), que aponta para a tendência das empresas de reforçar sua liquidez em tempos de incerteza.

A forte geração de caixa nos permitiu continuar a desalavancar nosso balanço. A dívida total foi reduzida em US\$ 11,6 bilhões, para US\$ 75,5 bilhões, de US\$ 87,1 bilhões em 31 de dezembro de 2019, outra grande conquista. (Release de Resultados da petrobras de 2020)

No entanto, em 2021, o índice caiu para 0,43, e em 2022 voltou a um nível próximo ao de 2019 (0,25). Isso indica que a empresa enfrentou dificuldades em manter reservas de caixa suficientes, talvez devido a pressões operacionais. Em 2023, o índice subiu novamente para 0,38, sugerindo uma recuperação gradual, mas ainda abaixo dos níveis ideais para segurança financeira. “O aumento do caixa no ano foi proporcionado, principalmente, pela geração de caixa operacional, recebimentos pela venda de ativos e captações (Demonstração financeira da petrobras de 2020).”

Gráfico 04 – Liquidez geral de 2019 a 2023



Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

O índice de liquidez geral, que abrange tanto os passivos de curto quanto de longo prazo, subiu de 0,29 em 2019 para 0,45 em 2022. Segundo Gitman (2004), esse indicador é essencial para avaliar a solvência de longo prazo de uma empresa, considerando também os ativos e passivos de longo prazo. Esse aumento sugere que, até 2022, a empresa estava conseguindo aumentar sua capacidade de quitar suas obrigações de curto e longo prazo. Contudo, a leve queda em 2023 para 0,43 pode indicar uma redução nos ativos de longo prazo ou um aumento nos passivos, possivelmente resultado de investimentos ou ajustes financeiros que impactaram sua liquidez geral.

Com base nos índices analisados, é possível observar que a empresa teve um desempenho positivo até 2021, o que coincide com a tendência de recuperação observada em muitas empresas após o impacto inicial da pandemia de COVID-19. Segundo autores como Assaf Neto (2017) e Marion (2009), esse período de recuperação financeira reflete estratégias como a acumulação de caixa e o controle mais rígido de custos, práticas frequentemente adotadas em cenários de incerteza econômica.

Entretanto, a partir de 2022, os índices de liquidez começaram a apresentar quedas significativas, sugerindo um ambiente mais desafiador. Marion (2009) afirma que variações negativas nos índices de liquidez podem ser associadas a fatores macroeconômicos, como inflação e aumento de custos operacionais, que podem ter pressionado a estrutura financeira da empresa. Além disso, Gitman (2004) destaca que quedas nos índices de liquidez podem refletir dificuldades em manter um equilíbrio saudável entre ativos e passivos circulantes.

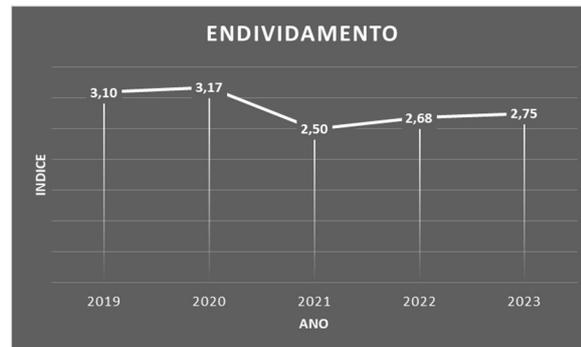
Em 2023, os índices demonstram uma leve recuperação, especialmente na liquidez seca e na liquidez imediata, sugerindo que a empresa pode estar começando a adotar medidas para reequilibrar suas finanças. No entanto, a liquidez corrente e a liquidez geral ainda indicam vulnerabilidades que precisam ser endereçadas para garantir a solvência de curto e longo prazo

da empresa.

#### 4.2 Índice de endividamento:

O nível de endividamento é um dos aspectos mais críticos na análise financeira da Petrobras. A empresa, por ser altamente capitalizada e intensiva em investimentos, depende de uma estrutura de capital complexa que envolve um mix de dívida e capital próprio.

Gráfico 05 – Endividamento de 2019 a 2023



Fonte: Editado do site oficial da Petrobras

Em 2019, a empresa apresentava um índice de endividamento de 3,10, indicando uma alta dependência de financiamento externo. Esse patamar elevado é consistente com a literatura que sugere que empresas em crescimento frequentemente recorrem a recursos externos para sustentar suas operações segundo Brigham & Ehrhardt (2016).

No ano seguinte, 2020, o índice aumentou levemente para 3,17. Esse aumento pode ser interpretado no contexto da pandemia de COVID-19, que exigiu adaptações significativas e investimentos para garantir a continuidade das operações. A crise levou a Petrobras a aumentar seus gastos com saúde e segurança, além de garantir liquidez em um cenário econômico instável. A necessidade de manter a operação em um ambiente desafiador reforçou a tendência de crescente alavancagem financeira.

No entanto, em 2021, a Petrobras conseguiu reduzir significativamente seu índice de endividamento para 2,50. Essa diminuição pode ser vista como uma resposta estratégica à necessidade de melhorar a gestão do capital, reduzindo a alavancagem financeira e os riscos associados. A gestão prudente do capital é crucial, especialmente em tempos de incerteza, como ressaltam Modigliani e Miller (1958), que argumentam que uma estrutura de capital equilibrada pode minimizar os custos financeiros e aumentar a resiliência da empresa.

Em 2022, observou-se um aumento no índice, que subiu para 2,68. Essa recuperação no nível de endividamento sugere que, apesar dos esforços anteriores para reduzir a dependência de capital externo, a Petrobras precisou recorrer novamente a fontes de financiamento. Esse fenômeno pode ser explicado pela necessidade de investimento em projetos de expansão e

manutenção de operações, refletindo a dinâmica de um setor que requer investimentos significativos e contínuos de acordo com Almeida & Câmara (2019). Em 2023, o índice estabilizou em 2,75, o que, embora represente uma leve elevação, ainda é inferior aos níveis de 2019 e 2020, indicando uma tentativa de controle sobre o endividamento.

A análise dos dados revela uma tendência geral de elevado endividamento, o que pode ser uma estratégia para financiar o crescimento da empresa ou suprir necessidades de caixa. Entretanto, a persistência de índices acima de 2,5, observados na maioria dos anos analisados, levanta preocupações sobre os riscos financeiros envolvidos. A dependência contínua de capital de terceiros pode aumentar a vulnerabilidade da empresa, especialmente em cenários de alta de juros ou baixa lucratividade conforme Duarte et al. (2020). Isso pode resultar em custos financeiros elevados e limitar a capacidade da Petrobras de investir em oportunidades de crescimento ou inovação.

Além disso, a sustentabilidade financeira da Petrobras é um aspecto crítico, uma vez que altos índices de endividamento a expõem a variações econômicas e oscilações nas taxas de juros. Em contextos de crise, como os vividos durante a pandemia, as despesas financeiras tendem a aumentar, exigindo que a empresa gere caixa suficiente para cobri-las. Caso contrário, a empresa poderá enfrentar dificuldades de solvência no longo prazo, impactando sua operação e sua capacidade de honrar compromissos financeiros. |

## **5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS**

|A análise financeira da Petrobras no período de 2019 a 2023 evidenciou a capacidade da empresa de se adaptar a um ambiente econômico desafiador, marcado por oscilações de mercado, crises globais e a pressão para manter sua sustentabilidade financeira, especialmente considerando a recuperação gradual do impacto da pandemia de COVID-19. Os índices de liquidez e endividamento analisados permitiram verificar que a empresa apresentou melhorias significativas até 2021, especialmente em termos de liquidez e gestão do endividamento, demonstrando um esforço bem-sucedido em reduzir riscos financeiros e aumentar sua capacidade de pagamento no curto prazo. O contexto de retomada econômica global após os desafios impostos pela pandemia parece ter favorecido uma recuperação nos índices de liquidez, que se destacaram pela adaptação da empresa a novas estratégias e pela acumulação de caixa para enfrentar as incertezas desse período crítico. No entanto, a partir de 2022, observou-se uma deterioração gradual nos indicadores de liquidez, refletindo vulnerabilidades que comprometem a estabilidade financeira da empresa, sobretudo no curto prazo.

Essa queda nos índices de liquidez, acompanhada pelo aumento do endividamento,

indica que a Petrobras tem enfrentado dificuldades para manter o equilíbrio entre seus ativos e passivos, possivelmente devido à necessidade de realizar investimentos contínuos e lidar com pressões externas como a inflação e a volatilidade do mercado. Embora a recuperação parcial em 2023 demonstre que a empresa está implementando medidas corretivas, ainda há desafios consideráveis a serem enfrentados para assegurar sua solvência a longo prazo.

Portanto, conclui-se que a Petrobras precisa continuar investindo em estratégias de gestão financeira mais rigorosas, focadas em melhorar sua liquidez e reduzir sua dependência de financiamento externo, a fim de garantir uma maior resiliência diante de cenários macroeconômicos adversos. O controle de custos e a gestão eficiente do capital de curto e longo prazo serão fundamentais para a empresa sustentar seu crescimento sem comprometer sua estabilidade financeira.

Diante dos resultados obtidos, é recomendável que a Petrobras implemente um plano estratégico com foco em três áreas prioritárias. Primeiramente, a empresa deve intensificar suas ações para reduzir a dependência de capital de terceiros, especialmente em um cenário de alta de juros que pode aumentar significativamente os custos de financiamento. Isso pode ser alcançado por meio de políticas mais rigorosas de desalavancagem financeira, combinadas com a otimização de seus fluxos de caixa e maior eficiência operacional.

Em segundo lugar, é fundamental que a Petrobras desenvolva um programa de aprimoramento da gestão de seus ativos circulantes, a fim de reequilibrar seus índices de liquidez, com ênfase na liquidez corrente e seca. A criação de reservas mais robustas de caixa e equivalentes pode proporcionar maior segurança em momentos de crise e incerteza econômica, garantindo a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo sem recorrer a novas dívidas.

Por fim, a Petrobras deve reforçar seu planejamento de longo prazo, priorizando investimentos em áreas que ofereçam retorno financeiro consistente e sustentável. Essa estratégia ajudará a manter a liquidez geral em níveis adequados, ao mesmo tempo que permitirá que a empresa continue investindo em inovação e expansão sem comprometer sua saúde financeira. O sucesso dessas medidas exigirá uma abordagem rigorosa na alocação de recursos e na execução dos projetos, garantindo que a empresa continue a crescer de forma sustentável e segura.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, encontramos algumas limitações que impactaram a análise. Primeiramente, a pesquisa foi baseada nos balanços patrimoniais e relatórios anuais disponíveis publicamente, os quais, embora detalhados, podem ter limitações em termos de atualidade e especificidades de dados operacionais. Outra dificuldade enfrentada

foi a obtenção de dados comparativos para outros períodos e empresas do mesmo setor. Ademais, a análise se restringiu aos índices de liquidez e endividamento, limitando uma visão mais ampla que outros indicadores poderiam proporcionar sobre a saúde financeira da Petrobras.

Recomenda-se, portanto, que futuros estudos aprofundem esta análise, considerando períodos distintos ou analisando outras empresas do setor para efeito de comparação. Esse tipo de estudo contribuiria para verificar se os comportamentos observados na Petrobras são específicos da empresa ou se refletem tendências comuns ao setor de petróleo e gás. Além disso, análises complementares de indicadores financeiros, como margem de lucro, retorno sobre investimento e indicadores de sustentabilidade, poderiam oferecer uma visão mais abrangente e profunda da situação financeira e estratégica da Petrobras, ou de empresas análogas, em diferentes contextos econômicos. A continuidade desse estudo pode também auxiliar na compreensão dos efeitos de longo prazo da pandemia sobre a recuperação financeira e no ajuste das estratégias adotadas para assegurar a competitividade e a resiliência empresarial. |

## REFERÊNCIAS

- [ALMEIDA, A., & CÂMARA, L. (2019). *Gestão Financeira e Estrutura de Capital: Teorias e Práticas*. Editora X.
- Assaf Neto, A. (2012). *Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 10ª ed. São Paulo: Atlas.
- ASSAF NETO, Alexandre. "Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras". São Paulo: Atlas, 2020.
- BRIGHAM, E. F., & EHRHARDT, M. C. (2016). *Financial Management: Theory & Practice*. Cengage Learning.
- DUARTE, F., SANTOS, R., & OLIVEIRA, T. (2020). "Análise da Estrutura de Capital e seus Efeitos na Rentabilidade das Empresas Brasileiras." *Revista de Administração*, 55(2), 123-135.
- Fausto, B. (2012). *História do Brasil*. São Paulo: Edusp.
- FRANCO, Hilário. "Manual de Contabilidade". São Paulo: Atlas, 2017
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-petrobras.htm>
- <https://jornal.unesp.br/2023/10/03/petrobras-chega-aos-70-anos-com-historico-de-grandes-conquistas-mas-tambem-de-escolhas-controversas-diz-pesquisador/>
- <https://neomondo.org.br/2023/10/22/gigante-estatal-brasileira-completa-70-anos-2/>
- [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\\_importancia\\_da\\_analise\\_das\\_demonstracoes\\_financeiras\\_da\\_petrobras.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_analise_das_demonstracoes_financeiras_da_petrobras.pdf)

acoes\_contabeis\_na\_avaliacao\_economico\_financeira\_das\_empresas\_2.pdf

<https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/central-de-resultados/>

Iudícibus, S. (2010). *Análise de Balanços: Abordagem Econômica, Financeira e Gerencial*. São Paulo: Atlas.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. "Contabilidade Introdutória". São Paulo: Atlas, 2019.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos. "Contabilidade Empresarial". São Paulo: Atlas, 2019.

Martins, E., & Altman, E. (2018). *Análise de Risco e Estrutura de Capital: Teoria e Aplicação Prática*. São Paulo: Saraiva.

MODIGLIANI, F., & MILLER, M. H. (1958). "The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment." *The American Economic Review*, 48(3), 261-297.

Moura, G. (2007). *O Petróleo é Nosso: A Campanha Nacionalista e a Fundação da Petrobras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Oliveira, A. (2019). *Pré-Sal e o Desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier

PADOVEZE, Clóvis Luís. "Contabilidade Gerencial". São Paulo: Atlas, 2020.

Pereira, L. A., & Silva, R. (2015). *O Petróleo e o Brasil: Crises e Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Editora UNESP.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2015). *Fundamentals of Corporate Finance*. New York: McGraw-Hill.

SÁ, Antônio Lopes de. "Contabilidade de Custos e Análise Financeira". São Paulo: Saraiva, 2018